



DESPEDIDA A ministra aposentada do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Assusete Dumont Reis Magalhães morreu ontem, aos 76 anos. Mineira de Serro, ela estava em São Paulo para tratamento de saúde. Diversos órgãos do direito expressam pesar

Mundo jurídico em luto

» ANA MARIA CAMPOS

Homenagens

Morreu, ontem, aos 76 anos, a ministra aposentada do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Assusete Dumont Reis Magalhães. A magistrada estava em São Paulo para tratamento de saúde.

Oriunda do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), Assusete Magalhães atuou no STJ por 11 anos, de agosto de 2012 a janeiro de 2024, período em que foi responsável por importantes contribuições para a jurisprudência – especialmente em matérias de direito público – e para a gestão de precedentes.

Assusete integrou a Comissão Gestora de Precedentes e de Ações Coletivas (Cogepac), cuja presidência assumiu a partir de maio de 2023. Ela foi, também, a primeira mulher a dirigir a Ouvidoria da corte.

Nascida em Serro (MG), Assusete trilhou uma trajetória marcada por desafios, desde a resistência familiar para estudar direito até a conquista de espaços inéditos na magistratura mineira, enfrentando ainda o doloroso afastamento da família após sua transferência para o Rio de Janeiro – uma fase que exigiu, sobretudo, coragem, palavra que define vários outros momentos da vida da ministra.

Assusete Magalhães deixa o esposo, Júlio Cézar de Magalhães, três filhos e quatro netos.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, divulgou nota de pesar, a qual assina também pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Na mensagem, Fachin destaca que a ministra "desempenhou uma brilhante carreira no Poder Judiciário brasileiro".

"Mulher, mãe e juíza de carreira, a ministra Assusete Magalhães foi responsável por implementar relevantes medidas à Justiça ao longo dos anos em que ocupou uma série de funções públicas", diz o texto.

A nota recorda que "a ministra foi a primeira mulher a assumir o cargo de juíza federal em Minas Gerais. Como desembargadora do Tribunal Regional Federal da 1ª. Região, assumiu a função de corregedora-geral da Justiça Federal e foi a única mulher a ocupar a sua Presidência até os dias de hoje".

Alguns anos depois, foi indicada para ocupar uma cadeira no Superior Tribunal de Justiça (STJ), onde criou e chefou a Ouvidoria da Corte.

Durante a sua atuação no STJ, a magistrada implementou uma série de contribuições para a jurisprudência, especialmente na temática de gestão de precedentes.

A ministra deixa ao Poder Judiciário brasileiro um legado de firmeza, correção e brilhante atuação na carreira de magistrada.

Lucas Pricken/STJ



Ministra Assusete Magalhães, na cerimônia de despedida do STJ, após a aposentadoria, em 2024

Integridade

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) salientou a integridade como característica que marcou a trajetória da advogada. "A OAB Nacional manifesta profundo pesar pelo falecimento da advogada e ministra aposentada do Superior

Tribunal de Justiça (STJ) Assusete Magalhães". A entidade também

destaca que Assusete era mãe da conselheira federal pela OAB-PE Ana Carolina Reis Magalhães. "A Ordem estende sua solidariedade à conselheira, aos familiares, aos amigos e a todas e todos que conviveram com ela ao longo de sua

trajetória profissional".

O vice-presidente da OAB nacional, Felipe Sarmento, também se manifestou. "Recebo com profundo pesar a notícia do falecimento da sempre ministra do STJ e advogada Assusete Magalhães, uma figura humana de enorme coração. Sua memória inspirará gerações de

mulheres e de profissionais a desempenharem o bom direito. Pessoalmente, guardarei as melhores e mais afetuosas lembranças do convívio com a magnífica mulher que foi a querida doutora Assusete Magalhães", disse o vice-presidente da Ordem.

Minas Gerais

No estado natal da ministra, houve várias manifestações. "O presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), desembargador Luiz Carlos Corrêa Junior, em nome do Judiciário mineiro, manifesta seu pesar pelo falecimento da ministra Assusete Magalhães, ocorrido nesta segunda-feira, e expressa sua solidariedade aos familiares e amigos da magistrada pela irreparável perda", diz a nota do tribunal de Justiça do estado.

"O Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCEMG) manifesta profundo pesar pelo falecimento da ministra aposentada do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Assusete Magalhães. Sua trajetória no serviço público e sua contribuição para o fortalecimento do Judiciário brasileiro deixam um legado de integridade, competência e dedicação. Inspiou e inspira a causa feminista no meio jurídico, a lutar por maior representatividade feminina no Poder Judiciário e combater o machismo institucional", destaca o TCEMG. (Com agências de notícias)

Atropelamento brutal em SP

» JÉSSICA ANDRADE

Reprodução/Redes Sociais



Homem é preso após atropelar e arrastar ex-companheira por 1 km

Imagens que circularam, ontem, nas redes sociais chocaram o país e trouxeram à tona um crime ocorrido na madrugada de domingo. A Polícia Militar prendeu, no domingo à noite, o motorista identificado como Douglas Alves da Silva, de 26 anos, acusado de atropelar e arrastar a ex-companheira por cerca de um quilômetro, na zona Norte de São Paulo.

Taynara Souza Santos, de 31 anos, passou por cirurgias e teve as pernas amputadas devido à extensão das lesões. O crime, que ocorreu no sábado, é tratado como tentativa de feminicídio. O agressor foi localizado em um hotel, resistiu à prisão e agrediu a polícia.

Segundo a Polícia Civil, o crime ocorreu por volta das 6h, depois que Taynara deixou um bar no Parque Novo Mundo, na Zona Norte de São Paulo. Ela foi atropelada e arrastada pelo carro até a Marginal Tietê, trajeto de mais de um quilômetro.

Taynara passou a madrugada no Bar do Tubarão, na Rua Tenente Amaro Felicíssimo, com uma amiga, que contou à polícia que se afastou por alguns minutos e só soube do atropelamento quando foi avisada por volta das 6h30.

De acordo com a Polícia Civil, Douglas avançou com o carro contra Taynara após uma discussão. Um funcionário do bar disse que viu o agressor acelerar o veículo na direção da vítima e, depois de atingi-la, puxar o freio de mão para aumentar o atrito do carro sobre o corpo dela.

Matou a mulher com duas armas

» GIOVANA SFALSI

Douglas teria agido por ciúmes. Ele teria visto Taynara conversando com outro homem no bar e iniciado uma discussão antes do atropelamento. A Polícia Civil trata o caso como tentativa de feminicídio motivada por extrema crueldade.

A mulher foi resgatada por pessoas que passavam pela via e levada em estado gravíssimo ao Hospital Municipal Vereador José Storopoli, onde passou por cirurgias de emergência. Devido à gravidade dos ferimentos, os médicos realizaram a amputação das duas pernas da vítima e ela permanece internada na UTI, sedada e sem previsão de alta. Taynara é mãe de duas crianças, um menino de 12 anos e uma menina de 7.

Após a análise das imagens e do percurso feito pelo veículo, a polícia localizou o suspeito na noite de domingo, em um hotel na zona leste de São Paulo. Ao tentar prendê-lo, os policiais afirmam que houve resistência e luta corporal durante a abordagem, levando os agentes a dispararem contra Douglas. O homem foi atingido no braço e recebeu atendimento médico. Posteriormente, o agressor foi conduzido à delegacia do Jaçanã.

Uma mulher de 38 anos foi baleada pelo ex-companheiro na manhã de ontem, dentro da pastelaria onde trabalhava, no Jardim Fontal, Zona Norte de São Paulo. Segundo a Polícia Militar, o agressor usou duas armas simultaneamente e efetuou ao menos quatro disparos antes de fugir em uma

motocicleta.

As imagens de uma câmera de segurança mostram o homem entrando no estabelecimento e se aproximando da vítima. No vídeo, ele repete a frase "Você não vai sair?" enquanto tenta forçá-la a acompanhá-lo. Quando ela nega, ele saca as duas armas e atira diversas vezes.

A mulher foi atendida por equipes de emergência e levada de

helicóptero pelo Águia da PM ao Hospital das Clínicas. Até a última atualização, o estado de saúde dela não havia sido divulgado.

Em nota ao **Correio**, a Secretaria de Segurança Pública informou que o caso é apurado pelo 73º Distrito Policial (Jaçanã), que instaurou inquérito e solicitou à Justiça a prisão temporária do suspeito, de 36 anos.



Movimento
mulheres criativas quebrando barreiras

SAVE THE DATE

em 03 e 04 de outubro

2026

Mulheres Criativas rompendo barreiras

SEBRAE